

CURSOS ESPECIAIS PARA RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE AGRONOMIA AFETADOS PELA PANDEMIA DA COVID 19

Fernando Giovannetti de Macedo ¹

Gianni Queiroz Haddad ²

INTRODUÇÃO

O processo de ensino/aprendizagem, devido a uma série de fatores e atores que os envolve, necessita de organização prévia e planejamento. Em condições normais, dentre as atividades de planejamento que antecedem a atividade pedagógica de um curso, são previstos: calendário acadêmico, distribuição de aulas e horários, preparação de conteúdo, dinâmica de ensalamento, plano de ensino, entre outros (LIBÂNEO, 2021). Mesmo com toda preparação prévia, o desenvolvimento das atividades não ocorre de forma estática, podendo ocorrer alterações pontuais em função da dinâmica do processo. Essas alterações, mesmo que mínimas, também devem ser analisadas, preparadas e discutidas no âmbito pedagógico. Nesse contexto de preparação, o processo ensino/aprendizagem é o elemento final no qual o planejamento é colocado em prática e também avaliado.

A pandemia da COVID 19 causou grande impacto em todos os setores das atividades sociais e, com a educação, não foi diferente. Com o risco de contaminação coletiva, no âmbito universitário, quando do advento da pandemia, as aulas presenciais foram abruptamente interrompidas e, por algum tempo, as atividades foram paralisadas. À medida em que se observou, com base no cenário global e avanço regional sobre a evolução do número de infectados, que o retorno presencial não se daria em curto espaço de tempo, foi necessário procurar meios para o retorno às atividades de ensino e aprendizagem. O método adotado pela grande maioria das instituições foram as atividades não presenciais.

Apesar desse modelo de ensino apresentar potencial de contribuir com a aprendizagem, o mesmo deve ser planejado, executado e compreendido por atores preparados para o modelo (HODGES et al., 2020). O que não ocorreu durante a pandemia. Neste sentido, a falta ou o sub planejamento, a mudança de didática e as adaptações necessárias, somado ao cenário obscuro da recepção da informação (muitos alunos não

¹ Professor do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - MS, fernando.macedo@ifms.edu.br;

² Professora Orientadora Doutora Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - MS, gianni.haddad@ifms.edu.br;



possuíam sequer um meio de comunicação digital), culminou numa lacuna quanto a assimilação do conhecimento ministrado no período (UNESCO, 2022). Essa lacuna, na maioria das vezes, ainda se apresenta sem mensuração.

Apesar da problemática, o mercado de trabalho seguiu selecionando os mais preparados para suas funções. Neste sentido, existe ainda a necessidade de recuperar conteúdos ministrados no período de pandemia pouco assimilados, para capacitar os universitários ao mercado de trabalho. Assim, objetivou-se com esse trabalho, recuperar a aprendizagem de conteúdos ministrados a alunos de agronomia durante o período da pandemia da COVID 19.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus Naviraí – MS, com estudantes do curso de agronomia desta unidade. O trabalho foi dividido em três etapas: elaboração de conteúdo, aplicação do curso e auto avaliação do cursista. Inicialmente, como primeira etapa, foram realizadas reuniões com o coordenador do curso de agronomia, para elencar os tópicos referentes ao curso. Uma prévia da ementa foi apresentada e o diálogo foi conduzido no intuito de adequar o conteúdo às necessidades dos alunos, mais precisamente, compreender quais resgates seriam necessários para reaver o déficit de aprendizagem causado pela pandemia e, a partir do resgate, iniciar o novo conteúdo referente ao curso propriamente dito.

Também foram realizadas reuniões com professores de áreas afins, no intuito de compatibilizar ao máximo o conteúdo do curso com as necessidades dos estudantes. Finalmente, estabeleceu a ementa do curso e a modalidade de tópicos especiais.

Estabelecido o conteúdo, foi necessário organizar o local de desenvolvimento do curso. Em função de uma reforma predial, os ambientes maiores não apresentaram climatização adequada. Assim, foi disponibilizada uma sala de aula com capacidade para 40 participantes. Essa organização foi fundamental para estabelecer o número de participantes.

Com toda estrutura organizacional concluída e conteúdo estabelecido, foi realizada a abertura da inscrição por meio de formulário on-line e divulgação via redes sociais. A primeira etapa terminou com a convocação dos cursistas.

O curso intitulado “Tópicos especiais e nutrição e adubação de grandes culturas”, foi aplicado em dez encontros presenciais, além do conteúdo extra de leituras e atividades



a serem realizadas a distância. A aplicação do curso propriamente dito marcou o fim da segunda etapa do trabalho.

Ao término das aulas presenciais, foi aplicado um questionário on-line, como forma de feedback, para avaliar a percepção dos cursistas, especialmente em relação ao conhecimento a respeito dos tópicos abordados. O questionário contou com perguntas de cunho pessoal (para confecção de certificado) e de cunho técnico, com destaque para o nível de conhecimento dos cursistas antes e depois da conclusão do curso; tópicos mais relevantes abordados no curso e; intenção de realizar novos cursos para capacitação e recuperação de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três etapas do trabalho (elaboração, execução e avaliação), foram realizadas conforme o previsto e os resultados, de acordo com a percepção dos cursistas, foi além do esperado. Apesar do curto espaço de tempo para realizar as inscrições (menos de quatro dias completos), o número de inscritos superou em mais de 30% a capacidade do ambiente destinado ao curso. De acordo com Tardif (2021), a busca ativa por novos espaços de aprendizagem é indicativo de maturidade formativa e reconhecimento da importância do conhecimento científico na prática profissional.

Assim, foi necessário realizar uma seleção para convocar um número de participantes compatível com o ambiente. A partir do processo de inscrição foi possível observar a alta demanda por recuperação de aprendizagem, ainda fruto do período de distanciamento social, imposto pela pandemia da COVID 19, mas também, destacou-se o interesse dos alunos por esse conhecimento, haja visto que o curso, na forma como foi ofertado, não propôs nenhum incentivo além do conhecimento adquirido. Durante o período de vigência, os cursistas participaram das aulas regulares da graduação em agronomia e voltaram à instituição, no período noturno, para as aulas presenciais do curso, sem nenhuma bonificação de notas nas disciplinas curriculares. Isso ressalta o interesse pelo aprendizado.

De acordo com o questionário aplicado ao final do curso, 72% dos participantes se autodeclararam com nível intermediário ou regular de conhecimento antes do curso, enquanto 24% classificaram-se com baixo ou nenhum conhecimento. Após a conclusão, 100% dos cursistas manifestaram interesse em participar de novos cursos com a mesma metodologia, demonstrando a efetividade da proposta e o impacto positivo da abordagem adotada.



Além disso, observou-se que 59% dos cursistas consideraram todos os tópicos abordados como relevantes, evidenciando a abrangência e coerência dos conteúdos escolhidos. Os temas de cálculos matemáticos e química foram apontados por 75% dos participantes como os mais importantes, possivelmente por sua aplicação direta nas disciplinas de fertilidade do solo e manejo de nutrientes.

Esses resultados corroboram estudos recentes que destacam a importância de metodologias ativas e práticas contextualizadas no ensino de ciências agrárias, especialmente após períodos de ensino remoto emergencial (BACICH; MORAN, 2021; LIBÂNEO, 2021). O envolvimento dos cursistas, mesmo sem incentivos acadêmicos formais, demonstra que a aprendizagem significativa é capaz de despertar o protagonismo estudantil e a motivação intrínseca pelo conhecimento (FREIRE, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso especial para recuperação de aprendizagem em Agronomia revelou-se uma estratégia eficaz para reduzir as defasagens de conhecimento decorrentes do ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19. O elevado engajamento dos estudantes e a avaliação positiva dos conteúdos indicam que ações dessa natureza contribuem significativamente para o fortalecimento da formação acadêmica e técnica dos futuros profissionais da área.

Os resultados sugerem que programas semelhantes podem ser ampliados e institucionalizados, de forma a integrar a política permanente de formação continuada nos cursos de graduação. Ademais, destaca-se a importância da interdisciplinaridade e do diálogo entre docentes e discentes como elementos essenciais para reconstruir o vínculo pedagógico pós-pandemia.

Palavras-chave: Tópicos especiais, Revisão de ensino, Ensino superior, Técnicas de ensino.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem a direção local do IFMS-Naviraí, pelo apoio estrutural para realização do curso e suporte financeiro, por meio de diárias para divulgação do trabalho.



REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, v. 27, p. 1–12, 2020.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MORAN, J. A educação híbrida: um conceito chave para a educação contemporânea. **Revista de Educação**, v. 26, p. 45–58, 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

UNESCO. Education: From disruption to recovery. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: 8 nov. 2025.

